



## Controle de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) no milho com liberações de *Telenomus remus* (Hymenoptera: Platygasteridae)

Aline F. Pomari<sup>1</sup>; Orcial C. Bortolotto<sup>2</sup>; Adeney de F. Bueno<sup>3</sup>; Gustavo C. Barbosa<sup>4</sup>; Sergio A. De Bortoli<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, 14040-900, Ribeirão Preto, SP. E-mail: [alinepomari@gmail.com](mailto:alinepomari@gmail.com).

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, 80060-000, Curitiba, PR. <sup>3</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR. <sup>4</sup>Centro Universitário Filadélfia de Londrina, 86020-000 Londrina, PR.

<sup>5</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 14884-900, Jaboticabal, SP.

O parasitoide de ovos *Telenomus remus* tem grande potencial no controle biológico do complexo de pragas do gênero *Spodoptera*, sendo a sua liberação em lavouras de milho sugerida por muitos autores. Como esse método de controle ainda precisa de pesquisas em campo, principalmente nas condições brasileiras, esse estudo objetivou avaliar o controle de *S. frugiperda* no milho com liberações do parasitoide. O experimento foi realizado em campo, em delineamento em blocos ao acaso com 3 tratamentos (testemunha, controle químico - manejo do "produtor" e controle biológico) e 4 repetições (20 x 20 metros). O controle biológico ocorreu com a liberação semanal de 5 mil adultos de *T. remus* em cada parcela (400m<sup>2</sup>), durante 5 semanas consecutivas, compreendendo os estádios fenológicos de V2 a V9. De forma geral, o controle biológico reduziu as injúrias foliares quando comparado à testemunha, porém apresentou maior ataque de *S. frugiperda* em relação ao controle químico. A população de *S. frugiperda* foi semelhante entre os tratamentos na maioria das avaliações, exceto no estágio V<sub>6-7</sub>, quando houve redução da praga no controle químico devido à ação do inseticida utilizado. O parasitismo natural foi composto por 32% de himenópteros e 68% de taquinídeos com abundância semelhante entre o controle biológico (~44%) e a testemunha (~36%) e menor no controle químico (~20%). O táxon que prevaleceu foi do gênero *Orius* sp., com 54% do total. Em relação à produtividade (kg/ha), o valor obtido no controle biológico (4369 ± 285ab) não diferiu do controle químico (5526 ± 632a) que foi superior ao da testemunha (3723 ± 569b). Assim, a liberação de *T. remus* em lavouras de milho pode reduzir os danos de *S. frugiperda* na cultura, além de não impactarem o controle biológico natural realizado por parasitoides e predadores presentes no agroecossistema, mas outros estudos ainda devem ser realizados para estabelecer a melhor forma e momento de liberação do parasitoide viabilizando economicamente a adoção dessa técnica de manejo da lagarta do cartucho.

**Palavras-chave:** parasitoide de ovos, inimigos naturais, lagarta-do-cartucho.

**Apoio:** Fapesp, Embrapa Soja, CAPES e CNPq.